

LIÇÃO 05

A SUTILEZA DO
MATERIALISMO E
DO ATEÍSMO

ISAQUE C. SOEIRO

SUBSÍDIO TEOLÓGICO DA REVISTA DE ADULTOS

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. As sutilezas do materialismo e do ateísmo: subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2022. 14 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2019 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este 3º Trimestre de 2022 tem como título: **“OS ATAQUES CONTRA A IGREJA DE CRISTO: As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo”**, comentada pelo pastor-teólogo José Gonçalves.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 05, “A SUTILEZA DO MATERIALISMO E DO ATEÍSMO”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* o contexto histórico do pós-modernismo, que deu nova ênfase ao ateísmo e materialismo
- *Ressaltar* o conceito filosófico do ateísmo e materialismo, isso à luz das Escrituras; e,
- *Destacar* a resposta cristã de resistência à pressão do ateísmo e do materialismo

INTRODUÇÃO

O mundo atual é chamado de pós-modernidade, um período marcado por muitas ideologias e correntes filosóficas que incidem no comportamento social, político, econômico, educacional, cultural e religioso: secularismo, individualismo, relativismo, hedonismo e consumismo; neste contexto, as cosmovisões do ateísmo e do materialismo ocupam lugares cada vez mais espaçosos e influentes.

Assim como em cada período histórico, a Igreja atual tem grandes desafios decorrentes da influência das ideologias pós-modernas. O ateísmo e o materialismo exercem grande peso: o ateísmo, pressionando no âmbito da evangelização e missões nas sociedades urbanizadas e tecnológicas, e o materialismo, pressionando no âmbito da vida cristã de cada cristão.

O presente texto desenvolve os conceitos filosóficos e a concepção bíblica sobre o ateísmo e o materialismo, destacando apenas o mais básico. As cosmovisões do ateísmo e do materialismo são mostradas em sua relação próxima e retroalimentação. E, na conclusão, são feitas duas sugestões sobre como a Igreja pode fazer frente à influência do ateísmo e materialismo.

Bom estudo!

O ATEÍSMO E O MATERIALISMO: O Contexto Histórico, a Definição Filosófica e a Visão Bíblica

O ateísmo e o materialismo não são filosofias novas, mas apresentam uma nova ênfase no atual período histórico da humanidade – a pós-modernidade.

Após a Segunda Guerra Mundial, especialmente com a queda do muro de Berlim, ocorreram mudanças profundas e extensivas no âmbito geopolítico, social, cultural, ideológico, político, econômico e religioso. O resultado foi o surgimento de uma nova mentalidade humana e um novo período histórico: a pós-modernidade. A pós-modernidade rompeu com os parâmetros do período do Modernismo – colapsado pelo horror das duas grandes guerras mundiais – e promoveu novas tendências, fez surgir ideologias e deu nova ênfase a correntes filosóficas. Tudo isso teve um grande impacto nas sociedades.

Quais as principais marcas do pós-modernismo? O pós-modernismo é marcado pela globalização da economia, a massificação dos centros urbanos, o avanço das tecnologias da informação e comunicação, a ênfase no individualismo, a relativização dos valores tradicionais e instituições, o consumismo, o florescimento das ideologias e movimentos de minorias e, sobretudo, o processo de secularização.

Isso posto, o ateísmo e o materialismo devem ser compreendidos à luz deste amplo contexto pós-moderno, uma vez que receberam nova ênfase na pós-modernidade. Além disso, devem ser compreendidos à luz das verdades bíblicas que são a Verdade autoritária.

1.1 O ATEÍSMO

Ateísmo é uma palavra que deriva de ateu. Por sua vez, “ateu” tem sua origem do grego *atheos*: “sem deus” (prefixo “a” indicando negação + “theos”, que significa Deus). Foi utilizada a partir do século V a.C., para designar aqueles que não acreditavam nos deuses ou que desrespeitavam seus lugares sagrados.

Isso posto, abaixo, o ateísmo é exposto segundo sua definição filosófica e à luz das verdades bíblicas:

1.1.1 - O Conceito Filosófico de Ateísmo.

O “ateísmo” é o nome dado à corrente filosófica que nega de forma categórica a existência de Deus, deuses ou entidades sobrenaturais e espirituais. Tudo se resume em: Deus não existe.

O desenvolvimento dos conhecimentos científicos – que surgiu sob a égide do Cristianismo e por causa dos pressupostos teológicos da fé cristã – ocasionou o surgimento do ceticismo quanto à fé cristã, o qual se transformou em total negação da existência de Deus, à medida em que novas descobertas foram sendo feitas e teorias naturalistas foram ganhando espaço. No período do Modernismo, o Iluminismo centralizou a razão humana e promoveu o ateísmo como uma corrente filosófica arvorada no conhecimento das ciências biológicas e físicas. Na pós-modernidade, o ateísmo tem ganhado cada vez mais espaço como uma posição cientificamente objetiva e condizente com o “espírito da época”^[1] que é secularizado, tecnológico e científico.

Conseqüentemente, o ateísmo assume duas posturas categóricas: A) *A rejeição de qualquer conhecimento ou experiência religiosa ou*

[1] *Zeitgeist* é um termo alemão que significa “espírito da época” ou “espírito do tempo” que descreve a característica geral de determinado período histórico com seus fatores sociais, políticos, culturais e intelectuais.

sobrenatural que alegue a realidade de Deus; e, B) A rejeição da noção de Deus e realidades sobrenaturais e espirituais para explicar as dimensões da vida humana, da natureza terrena e do Universo.

1.1.2 - O Ateísmo à Luz das Escrituras.

À luz das Escrituras, o ateísmo é uma “loucura espiritual”, pois o ser humano – criado por Deus à sua imagem e semelhança – nega a existência do próprio Criador, que é a fonte de origem de tudo quanto existe e da Verdade. O conhecimento mais elementar e determinante que o ser humano pode ter.

Salmos 14.1 afirma: “*Diz o insensato no seu coração: ‘Não há Deus’. São corruptos e praticam abominação; já não há quem faça o bem*”; e o Salmos 53.1 corrobora: “*Diz o insensato no seu coração: ‘Não há Deus’. Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem*”. Esses textos mostram o equívoco drástico do homem sob o domínio do pecado: nega a existência de Deus, que é a origem sustentadora de todas as coisas.

O estado pecaminoso da humanidade facilmente incorre nesta insensatez ou loucura espiritual que nega o ponto mais essencial da vida humana: a existência do Único Deus Verdadeiro, que é o Criador, Salvador e Senhor. O ateísmo coloca o homem no engano fundamental em que tudo o que é construído será ardiloso, avançando de iniquidade em iniquidade, sempre sob a condenação divina.

A visão ateísta, por um lado, *priva o homem do relacionamento com Deus e toda a alegria e dignidade daí resultante*; e, por outro lado, *lança a pessoa na indignidade e corrupção da pecaminosidade*.

1.2

O MATERIALISMO

A palavra “materialismo” é formada por “*material*” + “*ismo*”, onde “material” vem de *materialis*, que quer dizer “relativo à matéria ou substância da qual um objeto é feito”, e onde o sufixo “ismo” sugere um sistema de pensamento e ação.

Isso posto, abaixo, o materialismo é exposto segundo sua definição filosófica e à luz das verdades bíblicas:

1.2.1 - O Conceito Filosófico de Materialismo.

O materialismo é a corrente filosófica que toma a matéria como a realidade fundamental do universo e da vida humana na terra; de modo que a tudo é atribuída causalidade à matéria[2]. Tudo se resume em: a matéria é tudo o que existe.

“Materialismo” remete ao ano de 1702, quando Gottfried Leibniz, cientista e filósofo alemão, alcunhou este termo justamente para atacar as premissas dos sistemas materialistas. Porém, o materialismo cresceu cada vez mais, muito pelo trabalho dos filósofos Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), que defenderam o materialismo como o princípio da realidade capaz de explicar a existência humana e todos os processos e fenômenos existentes na terra e no universo. Toda a realidade, nos seus aspectos sociais, históricos, psicológicos, relacionais, entre outros, são concebidos especificamente e somente pelos fatores concretos e materiais. Na pós-modernidade, o materialismo recebeu uma nova ênfase pelo avanço científico e ateísmo, que veem no materialismo uma explicação válida para a existência humana, mesmo naquelas dimensões imateriais – como os aspectos psíquicos, afetivos,

[2] Definição dada no **Só Filosofia**, disponível em: https://filosofia.com.br/vi_dic.php?palvr=M. acesso em: 24/07/2022.

relacionais etc. E, por extensão, o materialismo ventila o *espírito da época pós-moderna*, que acentua o consumismo, a devoção aos bens e posses e prazeres materiais.

Consequentemente, o materialismo assume uma postura categórica: a rejeição de qualquer conhecimento ou experiência que alega uma realidade imaterial e metafísica.

1.2.2 - O Materialismo à Luz das Escrituras.

À luz das Escrituras, o materialismo é um crasso desvio de finalidade da ordem criada por Deus, por duas razões básicas:

A. O materialismo reduz tudo à matéria. Deus criou todas as coisas nos céus e na terra com uma ampla e complexa diversidade de formas, funções e substâncias materiais e imateriais, físicas e metafísicas; contudo, o materialismo reduz toda a criação somente à matéria física, concreta e mensurável, negando toda a realidade espiritual e metafísica.

B. O materialismo substitui Deus pela matéria. A finalidade elementar do homem é glorificar a Deus e desfrutar de uma relação íntima com Deus. Porém, o materialismo nega a Deus e obstrui qualquer possibilidade de desfrutar de Deus numa relação pessoal e, em lugar disso, coloca que a finalidade humana é desfrutar dos prazeres materiais, uma vez que tudo o que existe é isso que pode ser visto e acumulado na terra.

Mais uma vez, o ser humano cai num estado de loucura espiritual, denunciado pelo Senhor Jesus Cristo, segundo a narrativa de Lucas 12.15-21:

“Então lhes recomendou: Tenham cuidado e não se deixem dominar por qualquer tipo de avareza, porque a vida de uma pessoa não consiste na abundância dos bens que ela tem. E Jesus lhes contou ainda uma parábola, dizendo: — O campo de um homem rico produziu com abundância. Então ele começou a pensar: ‘Que farei, pois não tenho onde armazenar a minha colheita?’ Até que disse: ‘Já sei! Destruirei os meus celeiros, construirei outros maiores e aí armazenarei todo o meu produto e todos os meus bens. Então direi à minha alma: ‘Você tem em depósito muitos bens para muitos anos; descanse, coma, beba e aproveite a vida’. Mas Deus lhe disse: ‘Louco! Esta noite lhe pedirão a sua alma; e o que você tem preparado, para quem será?’ Assim é o que ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico para com Deus”.

A visão materialista, portanto, é um grande engano que desvia o homem de Deus para fazer ídolos das coisas criadas, dos bens terrenos e dos prazeres materiais. O homem é escravizado pelas coisas materiais, passa a adorar e viver desesperadamente em função das posses financeiras e posses terrenas que tem valor infinitamente menor do que o próprio homem.

1.3

AS COSMOVISÕES DO ATEÍSMO E DO MATERIALISMO

A palavra “cosmovisão” vem do grego *kosmós* = “um universo de ordem e organização” + do latim *visio* = “visão”. Assim, a palavra “cosmovisão” significa o conjunto de pensamentos, ideias, sentimentos e propósitos, por meio dos quais a pessoa percebe, enxerga e interpreta o mundo e a existência humana. Assim como a cor das lentes dos óculos, a cosmovisão de uma pessoa dá a coloração do mundo e de todos os aspectos da existência humana.

O ateísmo e o materialismo são duas cosmovisões que dão uma coloração peculiar à forma da vida humana. Mais do que isso, essas duas cosmovisões se fundem, se retroalimentam e reforçam mutuamente. A cosmovisão ateísta reforça que tudo o que existe é a matéria e a cosmovisão materialista reforça que não existe Deus ou qualquer realidade metafísica, imaterial e transcendente.

O filósofo George Berkeley (1685 - 1753) associou o ateísmo diretamente com o materialismo, pois as principais premissas da cosmovisão ateísta têm implicações diretas no materialismo e vice-versa[3]. Essa retroalimentação pode ser esboçada assim:

A. O ateísmo baseado no materialismo. Os adeptos do ateísmo buscam explicações científicas arvoradas no materialismo para defenderem suas premissas que afetam toda a forma de conceber o mundo e a existência humana. Se as descobertas científicas mostram claramente somente a matéria e explicações materialistas, então nesse mundo não existe espaço para Deus.

[3] Definição dada no **Só Filosofia**, disponível em: https://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=80. Acesso em 24/07/2022.

B. O materialismo baseado no ateísmo. Os adeptos do materialismo assentam sobre a negação de Deus bases para livremente apregoarem uma forma de viver baseada somente naquilo que pode ser visto, sentido diretamente, medido e acumulado. Se tudo o que existe é matéria e além-túmulo nada existe, então o ser humano é incentivado a cultivar uma vida baseada nas posses e prazeres materiais.

CONCLUSÃO

“A Igreja e a Resistência à Pressão do Ateísmo e Materialismo”

A Igreja vive na pós-modernidade caracterizada por ideologias e correntes filosóficas afins, encabeçadas pelo ateísmo, secularismo e materialismo. Nesse contexto, o ateísmo ganha cada vez mais espaço sob os escombros de igrejas mortas e o materialismo já é a tônica geral das sociedades tecnológicas.

As cosmovisões do ateísmo e do materialismo são forças em operação na pós-modernidade, movendo inúmeras pessoas em todo o mundo, alienando pessoas quanto a Deus, engando pessoas quanto à verdade e impingindo uma forma de vida que deixa um rastro de indignidades e que leva à condenação eterna.

A igreja pertence ao *“Deus vivo, coluna e alicerce da verdade”* e precisa enfrentar as ondas de iniquidade que se avolumam e intensificam no final dos tempos (1 Tm 3.15; 2 Tm 3.1-5). Como enfrentar as cosmovisões do ateísmo e do materialismo? Muitas ações devem ser adotadas, entre as quais estão:

1) Em caráter apologético, é preciso empreender espaço para o ensino sistemático na Igreja sobre o ateísmo. Os líderes eclesiais devem cuidar dos membros da Igreja ensinando sobre o ateísmo que se avulta no cenário global. Não dá para ignorar isso, seja a propósito da vida que agrada a Deus, seja a propósito

do cumprimento da grande comissão. Logo, o ensino sistemático na Igreja acerca do ateísmo deve envolver duas frentes:

A. Ensinar o cristão a testemunhar de Deus num mundo onde o ateísmo é crescente. A Apologética é uma disciplina teológica que fornece preparo para o cristão mostrar a razoabilidade e relevância das afirmações da fé cristã diante das cosmovisões que negam as premissas bíblicas. Logo, é preciso fazer da Apologética uma base para o ensino e preparo dos cristãos na obra de evangelização, missões e plantação de igrejas, no âmbito das sociedades urbanizadas e tecnológicas suscetíveis à secularização e ateísmo.

B. Ensinar o cristão sobre o perigo do “ateísmo cristão”. O pastor-teólogo reformado Augustus Nicodemus^[4] alcunhou a expressão “ateísmo cristão” para se referir aos crentes que vivem como se Deus não existisse. De fato, muitos crentes conhecem as verdades bíblicas e creem que Deus existe, mas, no cotidiano, vivem em desobediência, com incredulidade, como se Deus não existisse e como se Ele não reivindicasse uma fé que obedece e vive em submissão a toda sua vontade.

O cristão deve tomar cuidado para não ser seduzido pelo estilo de vida dos insensatos e cair no grave erro de viver como se Deus não existisse e como se sua autoridade não reclamasse obediência. Uma vida de temor, fé, amor e obediência a Deus deve fundamentar a vida do cristão que proclama o Evangelho e testemunha a beleza e dignidade de uma vida em relacionamento com Deus.

[4] NICODEMUS, Augustus. **O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja**. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2011.

Isso posto, é necessário associar uma vida de fé que obedece a Deus e é preparada para demonstrar a digna razoabilidade da fé cristã pautada na Bíblia.

2) Em caráter apologético, é preciso o ensino sistemático na Igreja sobre o lugar devido do dinheiro e bens materiais. Os líderes eclesiásticos devem ensinar claramente sobre como a Bíblia relaciona a vida do servo de Deus com o dinheiro, a vida profissional, o ganho do dinheiro, o ganho e o uso dos bens financeiros e posses materiais - imóveis, transportes, investimentos etc.

Os textos bíblicos de Eclesiastes 5.8-20, Mateus 6.19-21, Lucas 12.15-21, 2 Coríntios 8.1 - 9.15, Filipenses 4.10-13 e 1 Timóteo 6.6-10 são basilares para explicitar os princípios bíblicos, teológicos e espirituais que regem essa área da vida humana: o dinheiro e os bens materiais.

O cristão faz bem em estudar as cosmovisões do ateísmo e materialismo, que possuem muitas informações históricas, filosóficas e ideológicas que incidem numa forma de vida com muitas variáveis e sutilezas. Esse tipo de estudo deve ser feito à luz dos princípios bíblicos e teológicos que fundamentam a fé cristã.

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

